



lutar pelos interesses dos produtores açorianos, promovendo simultaneamente o progresso técnico e económico da atividade agrícola no arquipélago. Num discurso marcado por um forte sentido de missão, destacou ainda o papel dos agricultores como pilares da sustentabilidade alimentar e da coesão social nas ilhas. Com esta edição, a Feira Agrícola reforça o seu papel como símbolo de orgulho e resiliência dos agricultores açorianos, num setor que continua a reinventar-se e a projetar os Açores para o futuro.

Cerca de 200 animais a concurso

A Feira de 2025 contou com cerca de 200 animais Holstein-Frísia em concurso, além de cerca de 60 bovinos das seguintes raças (Autóctone Ramo-Grande, Charolesa, Aberdeen Angus, Limousine e Simmental - Fleckvieh). Este evento reuniu ainda setores como o agroalimentar, as tecnologias agrícolas, a maquinaria e o artesanato, reforçando a transversalidade e importância da agricultura na identidade e economia dos Açores. Jorge Rita salientou ainda a clara especialização regional na produção de leite e no melhoramento genético, reconhecendo o empenho dos produtores em alcançar elevados padrões de qualidade. A união dos agricultores das diversas ilhas, promovida na feira, cria um ambiente de confraternização e partilha, contribuindo para uma agricultura mais coesa e solidária.

Resiliência, juventude e desafios atuais

Apesar do ambiente de celebração, o Presidente da AASM não deixou de alertar para os desafios que o setor enfrenta, entre os quais se destacam a escassez de mão-de-obra, a difícil transição geracional, a fragilidade do sistema de transportes marítimos e as portuárias regionais que permanecem por pagar aos agricultores.

"Atualmente, o modelo de transportes marítimos não está a cumprir o seu desígnio, está desajustado da nossa realidade e necessidades da nossa economia. Precisamos de um porto que fun-

cione como um verdadeiro motor logístico e económico, e não como um travão ao desenvolvimento regional. Os investimentos não podem ser adiados por mais tempo. Os transportes marítimos têm sido, desde sempre, um constrangimento para o desenvolvimento do setor agrícola nos Açores", realçou.

Segundo Jorge Rita, a grande dificuldade em recrutar trabalhadores para o setor leiteiro, hortícola, frutícola e florícola é uma das maiores preocupações atuais. "Estamos a passar por uma situação dramática pela falta de mão-de-obra, talvez um dos maiores obstáculos da agricultura nos Açores", sublinhou.

